

O Impacto Económico da Indústria Agroalimentar

8ª Conferência para a Competitividade

FIPA | 17 de junho de 2026, CCB Lisboa

Eduardo Diniz – Diretor Geral do Gabinete de
Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP)

- 1. Geoeconomia em Transformação**
- 2. A Economia Europeia no Cenário Global**
- 3. A Agricultura e Bioeconomia nas prioridades da UE**
 - QFP 2028-2034, PAC e Plano de Parceria
- 4. As vantagens comparativas do agroalimentar**





1. Geoeconomia em Transformação: Choques, Ajustamentos e Novos Equilíbrios





*Dois reis estão colocados em lados opostos do tabuleiro global de xadrez, disputando influência. Observam-se mutuamente com atenção e **desconfiança**, enquanto os peões sentem a **tensão** crescente. Em vez de avançarem uma casa de cada vez, de forma prescrita e previsível, estes reis comportam-se mais como cavalos: livres de espírito, saltando sobre geografias e convenções, e atacando múltiplas casas do tabuleiro.*

Os seus movimentos estão longe de ser previsíveis. Por vezes, parecem fazer parte de um plano magistral cuidadosamente concebido. Noutras ocasiões, parecem carecer de coordenação.

Afinal, é difícil mover uma peça com uma mão enquanto a outra está ocupada a reescrever as regras do jogo.

Agri commodity outlook 2026 Rabobank: The grain gambit strains, but policy will sustain

Mercados alimentares

Conjuntura 2026

Riscos acumulados sobre preços e abastecimento

(pressão simultânea sobre
produção, comércio e
segurança alimentar)

Conjuntura e principais pressões

- **Contexto 2026:** mercados estáveis no início do ano, apoiados por cereais e óleos alimentares; conflito no Médio Oriente gerou volatilidade agrícola, energética e nos fatores de produção. Banco Mundial prevê aumento de preços em +2,5%, com riscos de agravamento.
- **Custos e clima:** energia, gás natural e fertilizantes mais caros, especialmente ureia e fosfatos, encarecem a produção; menor uso de fertilizantes pode reduzir produtividades e oferta. El Niño mais intenso pode provocar secas em regiões produtoras-chave.

Canais de transmissão para os preços

- **Biocombustíveis:** petróleo mais caro torna-os mais atrativos, elevando a procura por milho, açúcar e oleaginosas; mandatos obrigatórios de incorporação podem transferir pressão energética para os preços alimentares.
- **Restrições comerciais:** limites às exportações para proteger consumidores internos reduzem a oferta mundial, aumentam a volatilidade e penalizam países importadores vulneráveis.

Tendências Estruturais Globais

Segurança, fragmentação e reconfiguração das cadeias globais

Nova arquitetura comercial global

Do Livre Comércio ao Protecionismo Estratégico

- Vivemos uma fase de concentração (e captura de valor) crescente de poder a par da fragmentação das regras internacionais que garantiram previsibilidade, comércio e prosperidade nas últimas décadas
- **Aceleração da divisão da economia global em blocos geopolíticos.** O poder concentra-se em grandes Estados, blocos geopolíticos, plataformas digitais, conglomerados económicos e fundos multinacionais.
- Substituição da eficiência económica pela **segurança nacional / estratégica.**

Competição por Recursos Escassos

- **Aumento da pressão global** sobre terras aráveis e **recursos hídricos**, agravada pelas alterações climáticas.
- **Expansão e Influência dos BRICS+:** Peso deste bloco no controlo de matérias-primas globais. Nova dinâmica das negociações multilaterais, com países em desenvolvimento produtores de alimentos a exigirem termos de troca mais favoráveis e transferência de tecnologia
- A globalização evolui para um modelo de “**friend-shoring**” e “**de-risking**”
- **Quem controla a arquitetura do mercado controla uma parte crescente do valor:** Grandes conglomerados digitais, financeiros e logísticos acumulam riqueza, escala e capacidade de influência.

Nova arquitetura comercial global

Novo poder da intermediação: logística, plataformas e dados

- **O poder económico desloca-se progressivamente da produção para a intermediação:** marketplaces, plataformas digitais e sistemas logísticos controlam o acesso ao mercado, a visibilidade, a reputação, os pagamentos, os dados e a relação com o consumidor.
- Este novo centro de poder cria **riscos de oligopólios e oligopsónios:** poucos operadores podem controlar a venda, a compra, a logística ou a formação de preços, sobretudo em mercados com elevada concentração.
- **O consumidor é menos soberano do que parece,** a economia digital dá ao consumidor a aparência de mais escolha
- **Pequenos e médios operadores (e territórios) podem perder contacto direto com o consumidor,** tornam-se dependentes de compradores concentrados, plataformas, fundos, cadeias externas e sistemas logísticos que controlam o acesso ao mercado.
- A política económica tem de evoluir: já não basta olhar linearmente para produção, consumo, preços, emprego e concorrência; **A política fiscal deve repensar onde o valor é criado e capturado, enquanto a política de concorrência deve ir além do preço e atuar** antes de posições dominantes se tornarem irreversíveis, como procura fazer o *Digital Markets Act* na União Europeia.



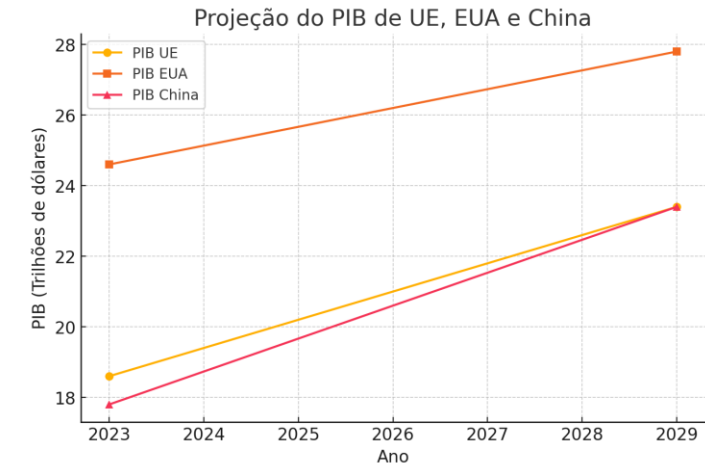
2. A Economia Europeia no Cenário Global

De onde partimos?

A Economia Europeia no Cenário Global

Estado Atual da Economia Europeia

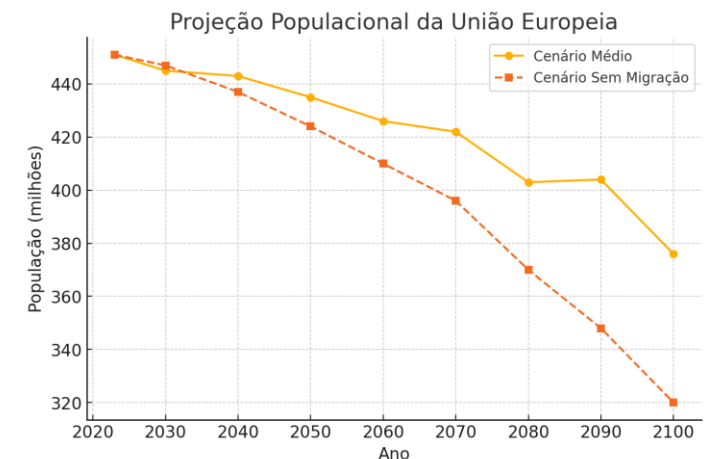
- A UE mantém-se como uma das maiores economias do mundo, mas a sua **relevância relativa continua a diminuir face aos EUA e à China**.
- O **PIB da UE** foi estimado em €17–18 biliões de eur em 2024, com crescimento moderado (0,8%–1,2%).
- Em termos de **Paridade do Poder de Compra (PPP)**, a UE permanece atrás da China e próxima dos EUA, mas com menor dinamismo.
- A **UE perdeu competitividade em inovação e tecnologia** para os EUA e a China.



Fonte: IMF World Economic Outlook (2025), Comissão Europeia (Winter/Spring Forecasts 2025)

Demografia e Impacto Económico

- A **população da UE está em declínio estrutural**:
 - 448 milhões (2024) → 420 milhões (2050) → ~390 milhões (2100)
- O **envelhecimento acelera**: aumento da taxa de dependência (idosos vs ativos)
- Mesmo com migração, a tendência é de **contração demográfica**



Fonte: UN World Population Prospects 2024

De onde partimos?

A Economia Europeia no Cenário Global

Política Comercial e Desafios

- O comércio global está em transformação com o **aumento do protecionismo** e disputas comerciais.
- **A UE depende mais do comércio internacional do que os EUA ou a China** (44% do PIB da UE vs. 37,4% da China e 25,4% dos EUA).
- Tarifas e subsídios estão a ser utilizados como instrumentos de política industrial.

Fonte: Eurostat e Fundo Monetário Internacional

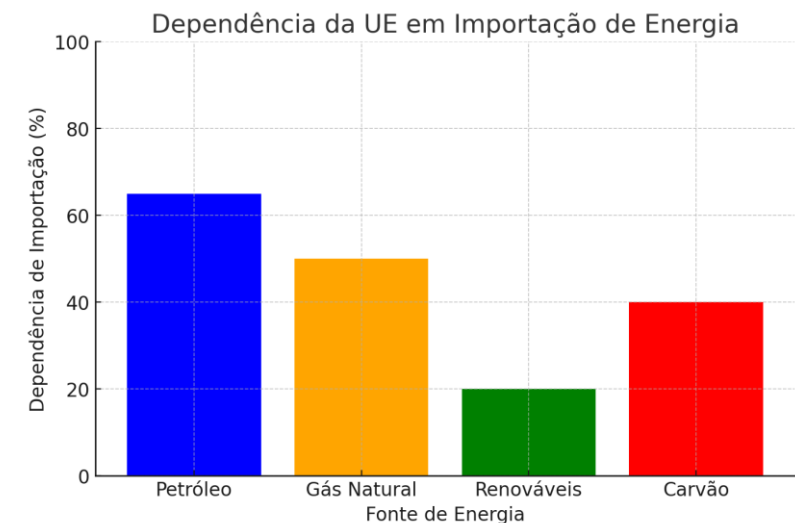
Transição Energética e Impacto na Economia

- **A UE reduziu suas emissões per capita para 5,4 tCO₂e (2023), bem abaixo dos EUA e da China**, mas enfrenta preços de energia elevados, dificultando a competitividade industrial.
- **A dependência de tecnologias limpas da China** (exemplo: 97% da produção de painéis solares) representa um risco estratégico.

Fonte: IEA e Comissão Europeia

Competitividade Internacional

- A UE enfrenta dificuldades em investimentos privados devido à **regulação excessiva e mercados de capitais fragmentados**.
- A falta de grandes empresas de tecnologia europeias é preocupante, sendo financiamento de *start-ups* e empresas inovadoras na UE 5 vezes menor que nos EUA.



De onde partimos?

A Economia Europeia no Cenário Global

Custos de transição e Risco de desindustrialização

A Fatura da Descarbonização

- As empresas europeias (incluindo o complexo agroindustrial) enfrentam custos de transição verde e encargos regulamentares significativamente superiores aos dos seus concorrentes diretos (EUA e Ásia)

Competição pelo Investimento

- O atrativo de pacotes de subsídios agressivos em blocos ameaça deslocalizar a inovação e a capacidade industrial europeia

A Assimetria do Mercado Interno

- O relaxamento das regras dos Auxílios de Estado tem beneficiado os Estados-Membros com maior capacidade orçamental e ameaçado a coesão do Mercado Único e prejudicando economias periféricas como Portugal

De onde partimos?

A Economia Europeia no Cenário Global

A par do Mercado Interno a

Confiança

deve ser encarada como um ativo estratégico da UE

- Num mundo mais instável, fragmentado e competitivo, a **confiança é um dos principais ativos estratégicos da União Europeia**
- A UE diferencia-se por instituições estáveis, Estado de direito, **regras previsíveis, proteção dos consumidores e sistemas regulatórios robustos.**
- O processo europeu pode ser **mais lento**, mas tende a gerar soluções **mais sólidas**, escrutináveis e fiáveis.
- No **agroalimentar**, esta confiança traduz-se em **segurança alimentar**, qualidade, rastreabilidade, reputação, mercado único e cadeias integradas*.
- **Regulação** não deve ser vista apenas como custo pode ser um **ativo económico e reputacional**, desde que **acompanhada por simplificação** e concorrência equitativa

O relatório da *Economist Impact* coloca Portugal no topo do índice de resiliência alimentar.

Posicionamento estratégico para a Agricultura e Alimentação dos Blocos Concorrentes

Novos Equilíbrios

Estados Unidos

- **Farm Bill** pré-trump dava prioridade a resiliência das cadeias, inovação e **programas de mitigação climática** com protecionismo agrícola residual (essencialmente seguros agrícolas e apoio catástrofes)
- **Administração Trump defende a política “America First”**, incluindo no setor agrícola.
- **Reforço do protecionismo agroalimentar**: aumento de tarifas sobre importações agrícolas e novas barreiras técnicas .
- **Menor empenho nos acordos multilaterais** (OMC, FAO, negociações climáticas) e ênfase em acordos bilaterais “duros” mais favoráveis aos EUA.
- **Tensão crescente com a UE e aliados comerciais tradicionais**. A estratégia de “mercados globais abertos” enfraquece.

China

- Publicação de livros oficiais e discursos **de Xi Jinping** (2023) reforçam o conceito de “autossuficiência dinâmica” e “**segurança de grãos ampliada**” (grandes alimentos). (“Chinese people’s rice bowl filled by China”).
- Estratégias para agricultura e alimentação mais focadas na **paz social / mercado interno**.
- Desenvolvimento massivo de **biotecnologia** e pesquisa própria, **reduzindo dependência de know-how estrangeiro**.
- Desenvolvimento interno (**infraestruturas, tecnologia agrícola**) e busca ativa de fontes externas (**compras de terras**, investimentos no estrangeiro, BRIC).
- Preocupação crescente com vulnerabilidades da cadeia **logística** internacional.

Posicionamento estratégico para a Agricultura e Alimentação dos Blocos Concorrentes

Novos Equilíbrios

Rússia

- Utilização da **agricultura como "arma geopolítica"** pós-invasão da Ucrânia (restrição ou redirecionamento de exportações de trigo, fertilizantes).
- Danos profundos na agricultura ucraniana, criação de dependências alimentares em parceiros estratégicos do Sul Global. Usar o alimento como instrumento diplomático ("**diplomacia do trigo**" para África e Médio Oriente).
- Investimento em aumentar autonomia interna, mas com **limitações tecnológicas** e financeiras. Investimento limitado, dependente da capacidade tecnológica herdada da era soviética.

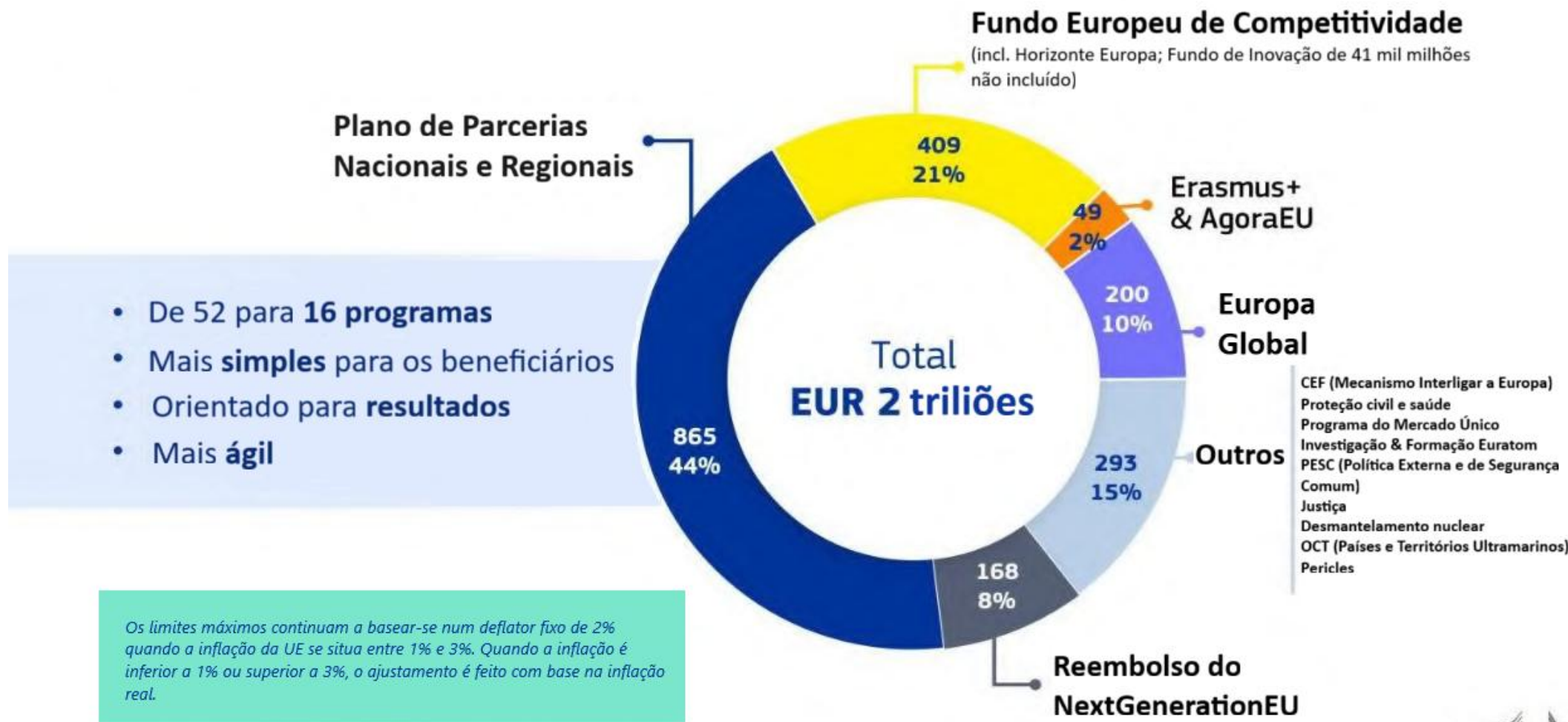
Brasil

- Estratégia centrada na **afirmação como potência agroexportadora global**, com forte competitividade em *commodities* (soja, milho, carne)
- Papel central do **Plano Safra**, assegurando crédito rural, gestão de risco e financiamento à produção, com **forte aposta pública**.
- **Integração profunda nos mercados internacionais**, com enfoque em exportações para a **China** e outros mercados emergentes.
- Desenvolvimento progressivo de **tecnologia agrícola adaptada (Embrapa)**, aumentando produtividade e adaptação climática.
- Tensão entre expansão produtiva e sustentabilidade ambiental, com pressão internacional sobre desflorestação e clima.
- **Dependência de fatores externos estratégicos (fertilizantes)**, expondo vulnerabilidades geopolíticas.
- **Atuação pragmática na diplomacia agrícola**, procurando equilíbrio entre abertura comercial e defesa de interesses nacionais. (Mercosul)



3. As prioridades na agricultura e bioeconomia QFP 2028-2034, PAC, Plano de Parceria e Competitividade

Orçamento da UE

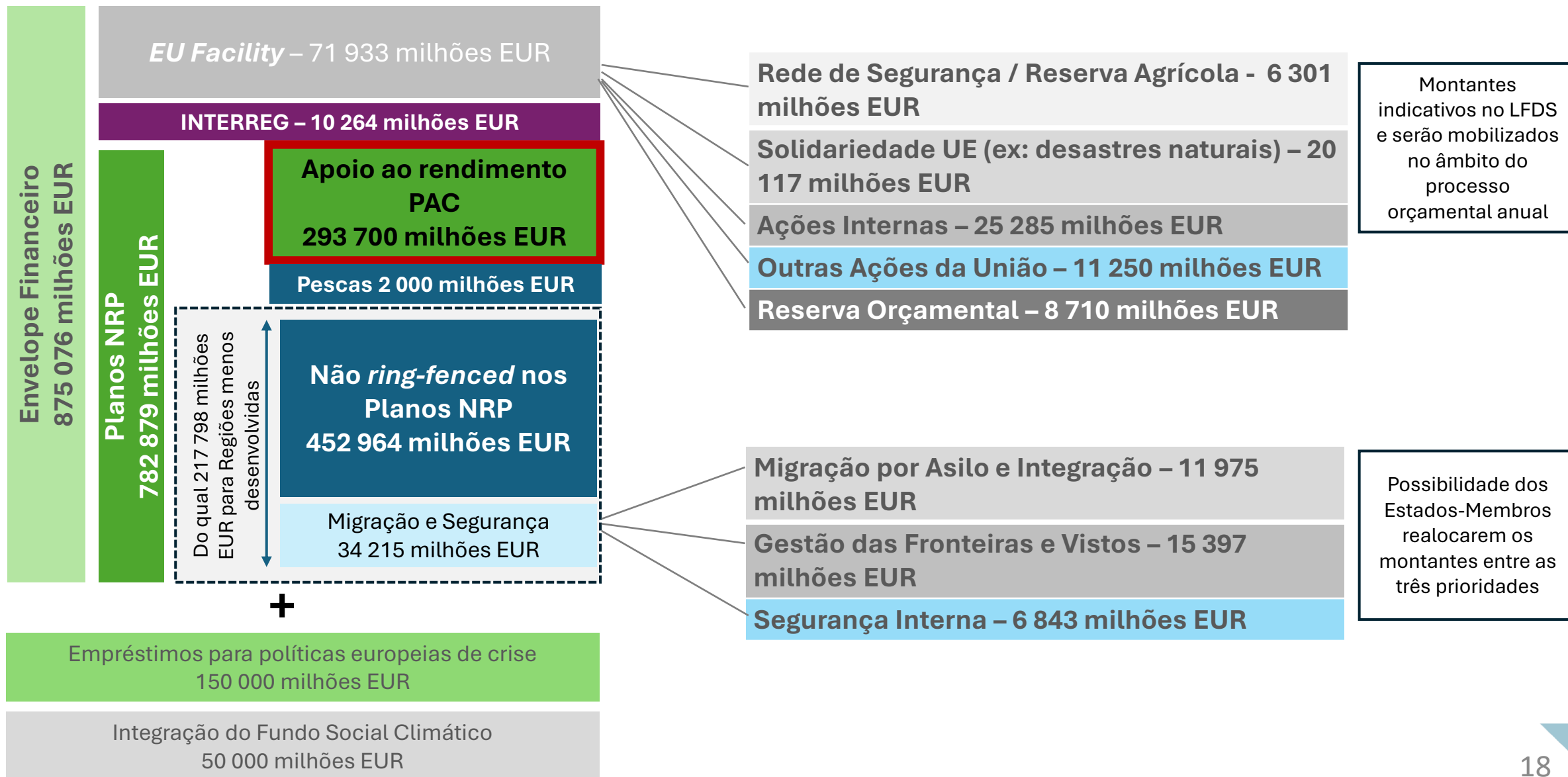


Todos os valores em EUR, preços correntes, ajustados com um deflador de 2%.



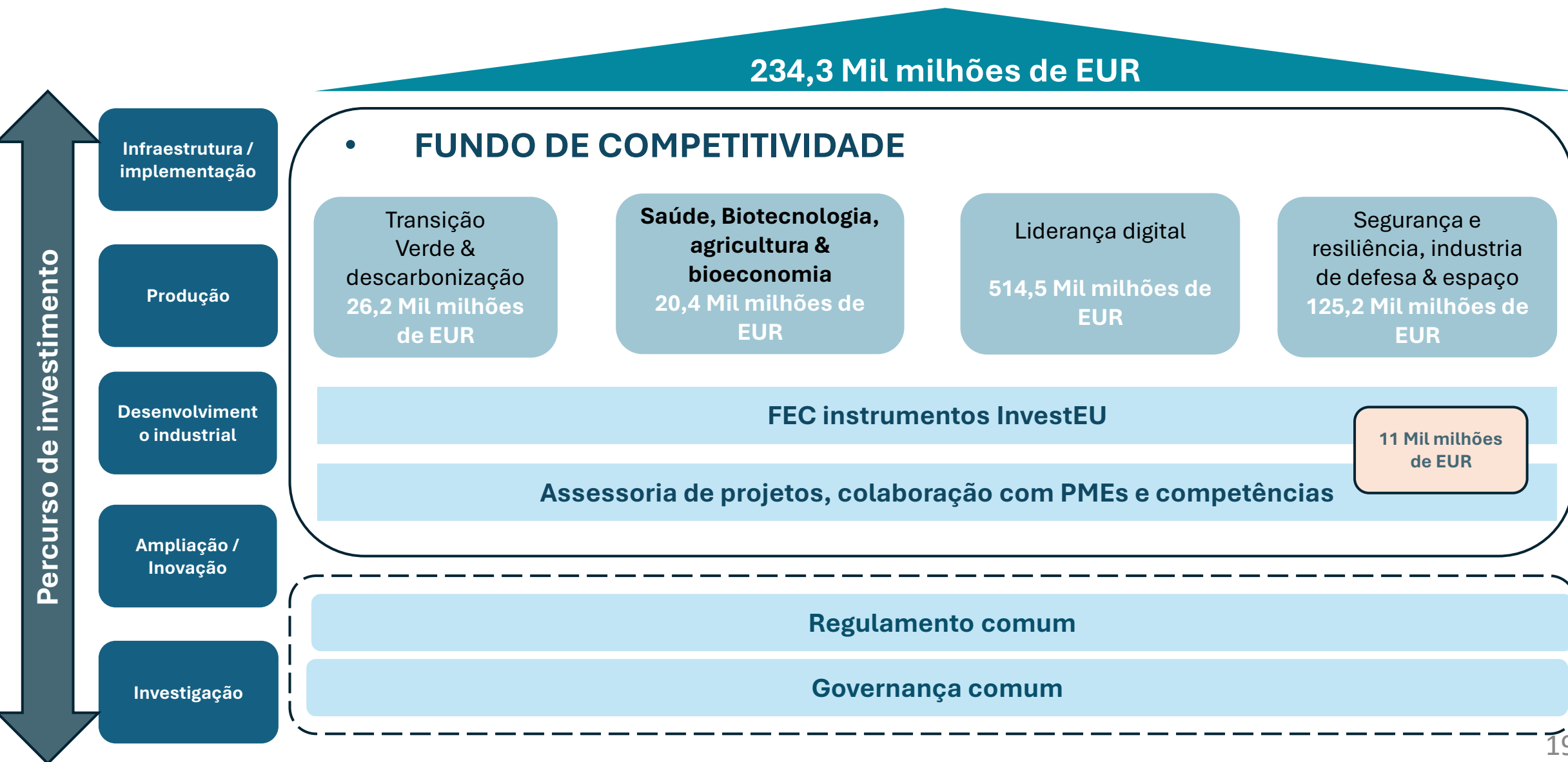
Proposta de Quadro Financeiro 2028-2034

Fundo Europeu para a prosperidade e segurança económica, territorial, social, rural e marítima



A Agricultura e o Fundo de Competitividade

A Arquitetura do Fundo Europeu para a Competitividade



Análise do Enquadramento da Indústria Agroalimentar (IAA) no Próximo Ciclo de Programação – QFP 2028-2034

O acesso da IAA a financiamento para inovação produtiva, capacitação e internacionalização depende da articulação entre fundos de gestão partilhada, o **NRP** (PAC, Coesão/FEDER/FSE+) e fundos de gestão centralizada do **Fundo de Competitividade** - Horizonte Europa, InvestEU ou o futuro FEC):

- Ao nível das matérias-primas e aprovisionamento, através da Política Agrícola Comum (PAC) mas com os objetivos cada vez mais concentrados na exploração . **A PAC encontra-se fortemente *ring-fenced* para medidas diretamente ligadas à produção agrícola/rendimento**, reduzindo a margem para apoiar a indústria de transformação.
- **A Política de Coesão enfrenta aumento de elegibilidades concorrentes** (defesa, migrações, transição digital e climática), reduzindo o envelope disponível para a IAA.
- O acesso ao **Fundo Europeu de Competitividade (FEC)** e outros instrumentos de gestão centralizada pode revelar-se limitado, não apenas pela especificidade dos critérios (inovação de fronteira, *deep tech*, grandes consórcios), mas também pela **elevada competição e níveis de complexidade procedimental**.



4. As vantagens comparativas do agroalimentar



Dimensão do sistema alimentar europeu

O sistema alimentar europeu é uma cadeia completa: produção, transformação, distribuição, comércio internacional, consumo e ambiente.



Agricultura



9,1 milhões
de explorações agrícolas



8,4 milhões
de pessoas empregadas



221,6 mil milhões €
de valor acrescentado



Transformação alimentar e bebidas



309 mil
empresas



4,8 milhões
de pessoas empregadas



298,6 mil milhões €
de valor acrescentado



Comércio grossista e retalhista de alimentos e bebidas



1,1 milhões
de empresas



8,4 milhões
de pessoas empregadas



344,3 mil milhões €
de valor acrescentado



Restauração e serviços de alimentação



1,6 milhões
de empresas



8,6 milhões
de pessoas empregadas



204,9 mil milhões €
de valor acrescentado



Comércio internacional



226 mil milhões €
de exportações extra-UE



190 mil milhões €
de importações extra-UE



36 mil milhões €
de saldo comercial



No conjunto



>12 milhões
de empresas/explorações



~30 milhões
de pessoas empregadas



>1 bilião €
de valor acrescentado



**Saldo agroalimentar extra-UE positivo:
36 mil milhões €**



O sistema alimentar é uma das maiores cadeias económicas da Europa.

A IAA investiu €52 mil milhões em 2023, maior investimento da indústria transformadora europeia (14,1%)

Fonte: Eurostat, Key figures on the European food chain, 2025 edition.





Portugal — dados-chave do sistema agroalimentar

Produção, indústria e comércio externo mostram o peso estratégico do sistema agroalimentar português.



Peso económico



10,3 mil milhões € de VAB
complexo agroalimentar e pescas (2023)



14,0 mil milhões € de VAB
complexo agroflorestal e pescas (2023)



5,3% do PIB nacional
complexo agroflorestal e pescas



Indústria alimentar



16,7 mil milhões € de vendas
em 2024



16,2% das vendas industriais
principal atividade da produção
industrial nacional



setor-chave da transformação



Comércio externo



10,4 mil milhões € de exportações
complexo agroalimentar e pescas (2023)



16,1 mil milhões € de importações
complexo agroalimentar e pescas (2023)



-5,7 mil milhões € de saldo
balança do complexo
agroalimentar e pescas



Leitura estratégica



forte capacidade
exportadora



valor criado entre
produção, indústria
e território



desafio: reter mais
margem e reduzir
dependências externas



> 10 mil milhões €
VAB agroalimentar



16,7 mil milhões €
vendas da indústria alimentar



10,4 mil milhões €
exportações agroalimentares



O sistema agroalimentar português é um ativo económico, territorial e estratégico.

A IAA cresceu acima da Economia (2000-2025) em produtividade trabalho, comercio internacional e VAB.

Fontes: INE, Estatísticas Agrícolas 2024; GPP / Anuário do Setor Agroalimentar de Portugal 2024.



Uma agenda estratégica para o setor agroalimentar

Parceria estratégica com o objetivo de reter mais valor no território

- A competitividade e a resiliência do sistema agroalimentar exigem uma **parceria estratégica entre Estado, setor privado (e fileiras)**, assente em objetivos comuns de , mas com responsabilidades distintas.

Papel das políticas públicas

- As políticas públicas devem assegurar **regulação equilibrada, acreditação, fiscalização e confiança**, garantindo **segurança alimentar (Inc. Reservas Estratégicas)**, transparência, rastreabilidade, proteção do consumidor e concorrência leal.
- Devem reduzir custos de contexto, designadamente na **fiscalidade, licenciamento, burocracia, energia, infraestruturas, água, logística e digitalização**, para que a regulação seja fator de confiança e não bloqueio à competitividade.
- Devem apoiar inovação e investimento produtivo, com papel crescente dos **instrumentos financeiros**, combinando subvenções, garantias, crédito, capitalização, seguros, fundos de investimento e mecanismos de partilha de risco.

Uma agenda estratégica para o setor agroalimentar

Papel do setor privado e das fileiras

- O setor privado deve assumir maior responsabilidade em **autorregulação, organização de fileira (inc. estruturas interprofissionais), contratualização, transparência e combate à destruição de valor** ao longo da cadeia.
- As empresas e organizações de fileira devem reforçar **capitalização, escala, gestão profissional, inovação aplicada** (*demand pull / market pull*, , **logística, marca, internacionalização e capacidade comercial**, evitando estratégias meramente defensivas ou dependentes de apoio público.
- A competitividade exige estratégias proativas e adaptadas de investimento: **antecipar tendências de consumo**, incorporação de tecnologia, sustentabilidade e descarbonização, mercados externos, plataformas digitais e novas formas e serviços de criação e captura de valor.

Sistema Agroalimentar

No centro da resposta estratégica da economia da UE e Nacional



- **O agroalimentar** não está na periferia da competitividade europeia; **está no seu centro**, porque alimenta, transforma, exporta, inova, fixa valor no território e torna a economia mais resiliente.
- Num mundo mais incerto, fragmentado e competitivo, as economias que conseguirem **transformar recursos endógenos em valor**, conhecimento em produtividade e território em competitividade terão **uma vantagem decisiva**.
- O desafio é deixar de o tratar apenas como setor regulado ou protegido e passar a tratá-lo como **infraestrutura estratégica de prosperidade e segurança**.



O Impacto Económico da Indústria Agroalimentar

8ª Conferência para a Competitividade

FIPA | 17 de junho de 2026, CCB Lisboa

Eduardo Diniz – Diretor Geral do Gabinete de
Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP)